

*De Bárbara Lia*

Não sei costurar o invisível  
A cada crisálida  
Rompida antes do tempo  
Borboletas morrem  
Em minhas mãos

### **Canto Sagrado de Estrela & Flor**

A fala tensa do teu desejo sufocado  
A evocação da branca flor convexa  
Poética réplica de Apolo - Amado!

Teu desejo oculto neste fog imaculado  
Saltou - sem cerimônia na noite branca  
De corujas cínicas a cicizar - Sim!

A esta evocação - doçura e lâmina -  
Dissolvo-me. Nunca venhas para mim...  
Nunca venhas para minha cama

Sonhar abrigar tua carnadura em flor  
Espatifou os átomos do meu corpo -  
Quem há de suportar tanto amor?

Flor rósea côncava entorpecida  
Corpo cravado no absoluto iluminado  
Então é isto - Estar ao teu lado?

Deus extraiu-me da tua esquerda ilharga  
E se voltar a ti vou me transfundir em blues  
Como uma estrela feliz que volta para casa.

## Dansl'air

Tínhamos a mesma idade  
Quando vimos o mar  
Este mistério de impaciência

Tínhamos a mesma impaciência  
– Rimbaud e eu –

Por isto  
Pisamos telhados  
Ao invés do chão

Por isto  
Machucamos nossos amores  
Com nossas próprias mãos

Por isto  
As velas acabam na madrugada  
Antes que o poema acabe

- Por isto, tão pouca a vida para tanta voracidade.

\*

*Pensei: vou morar em uma lágrima.  
E vi cenários de Kandinsky atrás da cristalina dor.  
Vi os retorcidos rostos detrás dos espelhos d'água.  
Vi uma casa-banheira, eu sempre líquida.  
Vi um teto vidro fosco, eu a olhar estrelas.  
E quando secar a minha casa?  
E como secar meu coração?*

## O sorriso de Leonardo

Dissecar cadáveres  
para buscar  
a perfeita anatomia.  
Libertar pássaros  
nos mercados  
da Itália renascentista.  
Beleza clara  
cabelos e barba  
emaranhados  
luz em desalinho.  
Toga cor-de-rosa  
levita na pele  
suntuosa de gênio  
-inocência serena-  
Leonardo, in carbon,  
copiando a própria beleza,  
em sorrisos negados.  
Sorriso de Leonardo  
inauguraria um novo sol  
aplacaria o brilho do astro.  
-seu sorriso imaginado  
seus quadros incendiados-  
nos conduzem enquanto  
vamos dissecando o verbo

com fúria encantada  
Desejo leonardiano  
de libertar o poema  
e revelar a musculatura  
exata de cada palavra.

---

**BÁRBARA LIA**(PARANÁ) - Poeta. Publicou nove livros (de poesia, conto e romance). Destaque nos prêmios SESC, UFES, Helena Kolody e Newton Sampaio. Antologias: O que é poesia? (Confraria do Vento), O melhor da festa - 3 (Festipoa) e Amar, verbo atemporal (Rocco), entre outras.